

ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL DA REGIÃO NORDESTE NO ANO DE 2019

Rebeca Silva Barroso¹

Para a manutenção do sistema econômico, os países utilizam das exportações e importações de mercadorias. Estas transações de vendas são representadas pela balança comercial. A partir disso, quando o valor exportado é maior que o importado, o território analisado possui um superávit, porém, quando o valor importado se sobressai, existe um déficit. Dessa forma, teóricos buscaram explicar a melhor forma de aproveitamento das compras e vendas de um país.

Em 1776, na publicação de “A Riqueza das Nações”, Adam Smith apresentou a Teoria da Vantagem Absoluta, na qual cada país deve concentrar-se em produzir somente as mercadorias que apresentarem melhores condições de fazê-lo. Posteriormente, Ricardo, em 1817, defendeu a tese da Teoria da Vantagem Comparativa, que dizia que cada país deve concentrar-se em mercadorias que apresentem maior vantagem absoluta e menor desvantagem comparativa entre si. Além disso, a deterioração dos termos de troca, surgida nos debates da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL) retrata a questão da dependência econômica e subordinação de países subdesenvolvidos às nações mais abastadas, como é o caso da Região Nordeste.

Ao percorrer as escolas de pensamento econômico, diversas questões surgem a respeito da construção do comércio internacional. Assim como o surgimento de organizações que coordenem e supervisionem o mesmo, como a Organização Mundial do Comércio (OMC), em 1995, e a criação de Blocos Econômicos, como o Mercosul, no qual o Brasil está inserido.

Ao longo dos anos, a balança comercial brasileira demonstra ser, na maioria dos resultados, superavitária – quando as exportações são maiores que a importações. Em 2019, segundo o Ministério da Economia, o saldo da balança comercial brasileira fechou em um superávit de US\$ 46,67 bilhões, menor valor desde 2015.

Ademais, soja, petróleo e minério de ferro foram os principais produtos exportados pelo Brasil. O resultado supracitado foi influenciado principalmente pela crise argentina, a tragédia de Brumadinho que impactou a produção de minério de ferro, a crise

¹ Estudante de Economia pela Universidade Federal de Alagoas e bolsista pelo Programa de Educação Tutorial (PET) de Economia da Ufal. rebeca.barroso@feac.ufal.br

da febre suína na China, afetando a produção de soja, e fatores como a disputa comercial entre China e Estados Unidos.

A taxa de câmbio é outro fator importante a se observar na análise de uma balança comercial. Esta taxa compreende a relação de troca entre duas moedas, influenciando a atividade econômica e o comportamento dos preços. Neste trabalho, a comparação utilizada é a relação entre o real - moeda nacional - e o dólar – moeda estrangeira. Ao longo dos anos, com a desvalorização do real e o aumento do dólar, o Brasil se comporta como um país mais atraente para os importadores estrangeiros. Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), as médias da taxa de câmbio real/dólar em 2016, 2017, 2018 e 2019 foram de R\$ 3,49, R\$ 3,19, R\$ 3,65 e R\$ 3,94, respectivamente. Sendo assim, os maiores compradores de produtos brasileiros em 2019 foram China, Estados Unidos, Países Baixos, Argentina e Japão.

Em contrapartida, a balança comercial da Região Nordeste é, tradicionalmente, deficitária, como pode ser observado na tabela 1 que mostra o valor exportado, o valor importado e o saldo em dólares. Nos últimos anos, as exportações nordestinas, reduzem o seu potencial, fazendo com que as importações se sobressaiam, gerando sucessivos déficits. Em 2019, por exemplo, as importações se centralizaram na compra de gásóleo, naftas, sulfetos de minérios de cobre, propanos liquefeitos e gasolinas, exceto para aviação.

Analisa-se, dessa forma, um elevado grau de dependência das regiões subdesenvolvidas em face à industrialização tardia e às políticas que favorecem os países desenvolvidos. É por essa razão que a Região Nordeste e grande parte dos países da América Latina não se beneficiam com as trocas internacionais, assim, se mantêm produtores de *comodities* e, posteriormente, importam produtos industrializados de alto valor, o que provoca um desequilíbrio comercial difícil de atingir estabilidade.

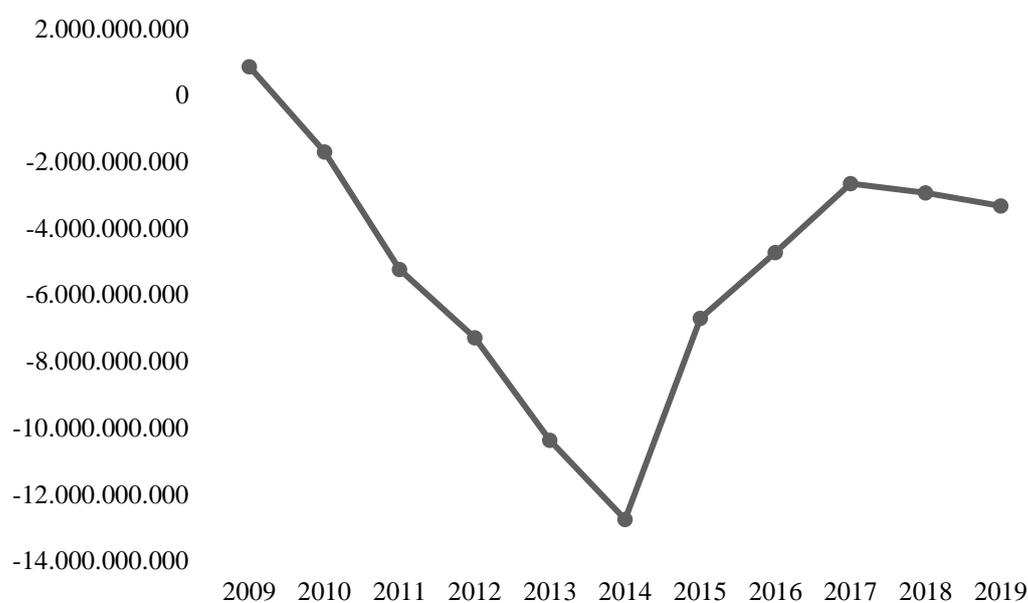
Tabela 1: Balança Comercial da Região Nordeste: exportação, importação e saldo (US\$) - 2009 a 2019

	Exportação	Importação	Saldo
2009	11.595.129.577	10.727.448.403	867.681.174
2010	15.849.624.126	17.548.264.942	-1.698.640.816
2011	18.834.267.948	24.064.512.832	-5.230.244.884
2012	18.762.351.680	26.054.977.368	-7.292.625.688
2013	17.261.735.742	27.637.313.512	-10.375.577.770
2014	15.905.651.493	28.660.524.468	-12.754.872.975
2015	14.648.307.528	21.356.969.690	-6.708.662.162
2016	12.811.973.031	17.534.456.005	-4.722.482.974
2017	16.759.308.731	19.406.208.465	-2.646.899.734
2018	18.742.806.291	21.675.421.346	-2.932.615.055
2019	16.886.950.931	20.207.965.342	-3.321.014.411

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic).

Neste sentido, durante os anos de melhores resultados, o Nordeste buscou produzir, principalmente, pastas químicas, óleo combustível, soja, açúcar, minério de ferro e óxido de alumínio.

Gráfico 1: Evolução do saldo em dólares da Balança Comercial da Região Nordeste de 2009 a 2019



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic).

O gráfico 1 mostra uma queda abrupta no saldo da balança comercial nordestina nos primeiros anos da década, seguido de um crescimento a partir de 2015. Depois deste ano, o saldo continua subindo, mesmo que ainda negativo, e passa a oscilar em 2018 e 2019. A balança atinge o único superávit em 2009, com US\$ 8.68 milhões.

A dinâmica da balança comercial do Brasil e da Região Nordeste se assemelharam na última década. As relações comerciais do país e conseqüentemente, do Nordeste, foram diretamente afetadas pela crise financeira e econômica no final da década de 2000. A partir de 2011, as exportações caíram e as importações despencam desde 2013, tendo um leve aumento nos últimos dois anos.

Assim, a balança comercial da Região Nordeste conclui o ano de 2019 com um déficit de US\$ 3.32 bilhões. Pode-se analisar, de acordo com a tabela 2, que os estados que mais contribuíram com esse resultado negativo foram Pernambuco, Sergipe e Paraíba.

Tabela 2: Balança Comercial dos estados da Região Nordeste: exportação, importação e saldo (US\$) - 2019

UF	Exportação	Importação	Saldo
Alagoas	319.088.835	665.943.197	-346.854.362
Bahia	8.168.158.116	6.772.304.966	1.395.853.150
Ceará	2.275.188.077	2.356.778.510	-81.590.433
Maranhão	3.543.622.779	3.551.463.014	-7.840.235
Paraíba	126.299.269	572.306.079	-446.006.810
Pernambuco	1.466.346.902	5.091.997.829	-3.625.650.927
Piauí	542.832.678	288.037.138	254.795.540
Rio Grande do Norte	394.853.337	167.932.277	226.921.060
Sergipe	50.560.938	741.202.332	-690.641.394
Total	16.886.950.931	20.207.965.342	-3.321.014.411

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic).

O estado de Pernambuco, apesar de ter sido deficitário, possui uma das maiores exportações do Nordeste, sendo responsável em 2019 por 1.47 bilhões de dólares exportados principalmente em automóveis com motor explosão, óleo combustível e tereftalato de etileno (polímero utilizado principalmente na forma de fibras para tecelagem e de embalagens para bebidas). Em termos de importação, o estado se destaca na compra de óleo diesel, propanos liquefeitos, querosenes de aviação e outras gasolinas.

Do outro lado, a Bahia sobressai como o estado com maior superávit (US\$ 1.39 bilhões) sendo US\$ 8.17 bilhões em exportações, impulsionadas pela venda de soja, pastas químicas, óleo combustível e algodão. É importante salientar também, ainda neste âmbito, a venda de óxido de alumínio (US\$ 1.26 bilhões) pelo Maranhão, o produto com maior valor exportado na balança.

Além da economia baiana, o estado do Piauí e do Rio Grande do Norte aparecem como os únicos superavitários, com ênfase na produção de soja e melões, respectivamente. Ainda no âmbito das exportações, China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos (Holanda), Cingapura, Canadá e Alemanha foram os principais importadores dos produtos da Região Nordeste em 2019.

Portanto, diante dos resultados supracitados, ressalta-se a necessidade desse registro de transações comerciais que impacta diretamente no Produto do país, assim como a análise da taxa de câmbio e das condições de oferta e demanda do mercado. Por conseguinte, os efeitos de um déficit ou de um superávit possuem influência nos impostos, na taxa de desemprego e na inflação, de maneira que, é de suma importância para a economia e sociedade a compreensão das principais indústrias e quais os produtos mais relevantes do ambiente em que se está inserido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUE, Stanley. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

Comissão Econômica para América Latina e o Caribe. **Sobre a CEPAL**. Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/cepal-0> . Acesso em: 19 de agosto de 2020.

IPEADATA. **Taxa de câmbio comercial para venda: real (R\$) / dólar americano (US\$) - média**. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/ExibeSerie.aspx?serid=31924>. Acesso em: 20 de agosto de 2020.

Ministério da Economia. **Balança comercial brasileira: Acumulado do ano**. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/balanca-comercial-brasileira-acumulado-do-ano>. Acesso em: 20 de agosto de 2020.

Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Exportação e Importação Geral (vários anos)**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/17709>. Acesso em: 18 de julho de 2020.